

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paços, Vilarinho, Maladinhos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	12\$00			
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colomas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

PAINÉIS DA VIDA

Muito cedo, de manhãinha, vai o cavador, de enxada ao ombro, para o campo de batalha do Trabalho. Herói e mártir que, de sol a sol, sob todos os rigores do tempo, levanta e deixa cair o pesado alvião infinitas vezes sobre a terra que rega com o suor do seu rosto.

Gente do mar, operários das oficinas, empregados do comércio e de escritórios, batalhadores, enfim, de todas as classes, apresentam do seu corpo esfaldado quanto de energias expendidas a favor da produção!

Abençoados sejam os que trabalham, os que produzem e sofrem pelo bem da comunidade portuguesa.

«DIÁRIO POPULAR»

Estabeleceu permuta com o nosso jornal o importante «Diário Popular», de Lisboa, que é a publicação da tarde de maior informação e magnificente colaborada.

Ao seu ilustre director, sr. dr. António Tinoco, apresentamos os nossos agradecimentos pela amavel permuta.

DIAS PIEDOSOS

A manhã e segunda-feira são os tradicionais dias piedosos, para recordar os mortos nas nossas orações e juncar de flores as campas dos cemitérios.

Desfolhamos sobre a memória dos nossos mortos queridos as pétalas de saúde-infunda.

«ARCADA-HOTEL»

Parece que o Secretariado da Propaganda Nacional envida os melhores esforços para que a cidade de Aveiro seja beneficiada com a reabertura do «Arcada-Hotel».

Oxalá que tal suceda, para bem do turismo da nossa Região.

PÁRA-RAIOS

Na sua linda «Vivenda Maria Emilia», da Quintã, mandou o nosso estimado confratão sr. Manuel Rodrigues Carvalho, colocar um pára-raios que desde a última semana está em atracção.

AS COLHEITAS

Estão terminadas as colheitas na nossa Região, que este ano são inferiores ás do ano passado. E se continuar a falta de adubos, é de prevêr que as colheitas do ano próximo sejam ainda mais escassas.

DISTINGAMOS

Quem faça da vida uma ciência e uma arte, quem pretenda viver com perfeita consciência, não pode nem deve tratar da mesma maneira o individuo douto e o indouto, o educado e o deseducado. Há pessoas que não compreendem certas delicadezas das almas superiores e cultas. Onde existe a urbanidade ou a prova de consideração, julgam descobrir um sintoma de fraqueza ou de medo! E' costume, por isso, ouvir dizer que «não se pode ser bom». Mas este lugar comum não corresponde inteiramente à verdade. A prática do bem é sempre recomendável. O que não se pode é ser bom para toda a gente. E' preciso tratar cada individuo conforme ele merece! Aquele que não agradece amabilidades, não é digno delas. Quem não corresponde a atitudes gentis ou a testemunhos de confiança, não é merecedor de umas nem de outras.

Isto não quer dizer que se trate mal essas criaturas, mas sim que se proceda, para com elas, com as necessárias reservas. Até por uma questão de prudência é preciso que assim seja. O homem grosseiro ou perverso é por sua natureza, desconfiado e suspeito. Em tudo vê má fé ou hipocrisia. Muitas vezes desconfia da civilidade; outras vezes faz troça dela.

Interpreta estupidamente os gestos deferentes, vendo fins ocultos onde tudo é claro e sincero. Persistir em considerar no mesmo pé de igualdade o cidadão digno, inteligente e correcto e o cidadão estúpido, grosseiro e cínico, equivale a praticar um acto de pura insensatez, ou, como é costume dizer é *deitar pérolas a porcos*. O individuo indelicado é, em geral, muito susceptível. Não pratica actos de cortezia para ninguém, mas *sente-se* extraordinariamente quando os outros não lhe prestam todas as homenagens e atenções. Em resumo: há criaturas que querem receber aquilo que nunca dão! O que é isto se não um acto de pura inconsciência? Mais ainda: não será isto um acto imoral?

Quem toma a sério algumas pessoas que não o merecem sofre sempre dissabores. O individuo educado não deve disputar com o ignorante, com o atrevido e com o malcriado. Isso seria conferir-lhe uma honra que eles estão longe de merecer. Quando alguém se esquece deste pormenor, sofre logo as consequências do seu erro. Como recompensa das deferências ou amabilidades, recebe a ingratidão. Com semelhantes criaturas, quanto menos conversa melhor. A filosofia das nações já dizia: *guarda-te do alvoroço do povo e de travar com doido*. E o que é, de facto, o homem que não compreende a nobreza de alma, a lealdade e a educação, se não uma espécie de dementado? Por isso mesmo é que outro proloquio popular aconselha: *quem com doido há de entender, de muito sizo há mister*. De facto, toda a cautela é pouca quando se mantem relações ou contractos com quem não sabe conservar-se há altura de si e dos outros. Ninguém deve tomar para modelo a vida dessas criaturas levianas e incoerentes, porque—afirma um aviso do dictério— *mais vale um dia de discreto, que cento de néscio* ou melhor ainda: *vê um dia do discreto, e não toda a vida do néscio*.

Mário Gonçalves Vianna.

ECOS & NOTÍCIAS

JOÃO DE DEUS

Inaugurou-se no domingo, no Jardim da Estrela, o monumento a João de Deus, a cuja cerimónia assistiram o sr. Presidente da República e outras individualidades do governo e da literatura.

O Jardim da Estrela, o local escolhido para homenagear a memória do Poeta-Educador, obra ayante é o «Jardim das Crianças».

PONTE SOBRE O VOUGA

O mau tempo que tem assolado esta região, vem atrasando muito os trabalhos de construção dos últimos dois tramos, devendo assim, só para o dia 10 de Novembro termos ligação com Angeja, isto, se o tempo não invernar.

ESCOLA FEMININA DE CACIA

Desde Julho, em Cacia não é ministrado ensino ás meninas da nossa sede de freguesia, isto, porque até princípios de Outubro foram as férias grandes, altura em que precisamente faleceu a dig.ª professora daquela escola, D. Lidia de Seabra Coelho e Ribau.

Que esta falta seja já ocupada são os nossos votos e os desejos de todos os pais cacienses, visto suas filhas atrasarem muito os seus estudos.

PARECE ANEDÓTA

Um velhote nosso conhecido, que, apesar dos seus oitenta anos, se conserva robusto e com saúde, dizia há dias a um amigo: —Nunca penso na morte. A única coisa que lhe peço é que ela me pague da mesma moeda.

DEVER NACIONALISTA

De harmonia com o decreto de 19 de Setembro findo, vão ser requisitadas matas e lenhas de limpeza na proporção julgada conveniente, para assegurar o abastecimento de lenhas e carvões vegetais aos caminhos de ferro, industrias vitais e à população do país.

E' mais uma medida de particular interesse que o Governo põe em vigor, a bem da Nação.

Por isso, só merece o nos-

so inteiro aplauso e o incondicional apoio daqueles a quem toca de perto a letra do decreto.

Tanto esta como outras medidas análogas são, apenas, consequências naturais da guerra e como tal tem de ser acolhidas e cumpridas.

Auxiliar o Governo na sua difícil missão de *produzir e poupar* é o imperativo dever, a ordem do dia do verdadeiro nacionalista.

A especulação

Não podemos culpar os retalhistas, nem mesmo os pequenos armazenistas da província, de especularem com os artigos de primeira necessidade.

O mal, que nos faz sofrer a todos, com certeza tem outra origem, sabido como é que os pequenos armazenistas já compram a outros as mercadorias, não só agrava das no preço, mas escassas e de inferior qualidade.

ANTARES

Não me bata assim o pé
Que dá cabo do lajedo;
Pés batidos com rompante
Nunca me meteram medo.

Quem for constante e quiser
Ao seu amor caprichoso
Não lhe bata nunca o pé,
Para o não tornar queixoso.

O sinal que tens no rosto
E' posição ou de verdade?
—O que vê nasceu comigo,
Não sou dama da cidade.

Fartinha estás de dizer
Que me vá—tudo morreu;
Há muito que penso nisso,
Quando quizeres, também eu.

CARLOS FERNANDES.

Ao correr da pena...

«O FIM DO MUNDO, por Camule Flamarion»

Sendo tal autor um astrónomo eminentíssimo, não fugimos à tentação de transmitirmos aos leitores do «Ecos», as formas variadas que ele prevê para tal assunto—O fim do mundo. Lê-lo-heis na íntegra, mesmo abstraído a sua grandeza, pois o seu conteúdo é copiado da revista brasileira «Eu sei tudo» e o «Ecos» o irá reproduzindo pouco a pouco, até a palavra «Continúa» sêr substituída pela palavra—Fim. Entretanto, que vos não falte o fôlego e... a coragem para o lêr, pois se trata de coisas ténicas como bem no-lo diz o título.

Ai vai:

«Há relativamente poucos anos,—em 23 de Fevereiro de 1901, fomos testemunhas de um cataclismo terrível, que nos vem do céu. Quando digo, nós, refiro-me aos astrónomos, porque esse cataclismo causou menos ruído no mundo do que um match de box ou de foot-ball.

Tratava-se, no entanto, de um caso gravíssimo em si mesmo, análogo ao que vamos tentar descrever em nosso ensaio de história antecipada. Sim, o espectáculo de que fomos testemunhas, pode ter sido «o fim do mundo» para uma ou talvez várias humanidades distantes e, se alguma destruição análoga estivesse reservada para a Terra, os habitantes de Marte não se preocupariam com isso e não veriam nem seus jornais enquadram-se de negro, nem suas cotações da Bolsa oscilarem à mais imperceptível ouça. Nós não temos no universo a importância que imaginamos. Que a nossa humanidade inteira desapareça, isso não seria, na ordem universal, senão um acidente em um formigueiro sem importância.

Mas a verdade é que a 23 de Fevereiro de 1901, vimos brilhar no céu, na constelação de Perseu, um incendio formidável. Uma estrela de primeira grandeza incendiava-se bruscamente, porque fotografias tomadas alguns dias antes, nada deixavam perceber. Segundo os calculos mais prováveis, esse astro se tornou então súbitamente, cinco vezes mais luminoso e mais quente do que o Sol.

Esse fantástico esplendor não foi de longa duração. A estrela nova desce à segunda grandeza a de Março, à terceira no dia 6, à quarta no dia 13, à quinta a 22 do mesmo mês e tornou-se invisível a olho nú a partir de 10 de Julho depois de ter sofrido oscillações com periodicidade de quatro dias mais ou menos, indicando sem dúvida o seu movimento de rotação. Continuou depois a enfraquecer e acabou por se transformar em nebulosa com o brilho de uma estrela de décima grandeza.

Que se terá passado ali? Notemos, primeiramente, que o acontecimento por nós obser-

vado na dita data, não se produziu exactamente nessa data. Assim como ouvimos um tiro de canhão algum tempo depois do momento exacto em que foi disparado, com um atraso de um segundo para uma distancia de 340 metros, de 10 segundos para 3.400 metros, de um minuto para vinte quilómetros, etc. só vemos os raios luminosos apoz um tempo proporcional à distancia do astro que os enviar, em razão de uma velocidade de 300.000 quilómetros por segundo o que representa oito minutos para vir do Sol, 35 minutos para nos chegar Júpiter, 4 horas para Neptuno, 4 anos para chegar da estrela mais próxima, 35 anos para vir de Arclurus, etc...

Ora, a distancia da catástrofe de Perseu era tal que a luz não a pôde franquear em menos de... 300 anos!

O incendio que observámos e fotografamos em 1901, ocorreu realmente... no tempo em que Henrique IV governava a França. Esses incendios celestes podem ser determinados por várias causas. Consideremos, por exemplo, o nosso próprio planeta.

Vogamos no espaço com a velocidade respeitável de, 106.700 quilómetros por hora.

E' esse nosso movimento em torno do Sol, o qual nos leva, por sua vez, com uma outra velocidade formidável para a constelação de Hercules. Recordemos de passagem, que o globo à superfície do qual nos agitamos é o joguete de mais de 12 movimentos diferentes.

Um encontro com outro corpo celeste não é impossível e, segundo muitas probabilidades, segundo o exame do raio da estrela de Perseu, foi por encontro, por choque violento, que a conflagração observada ali se produziu.

Se dois glóbulos obscuros, como o nosso planeta, desprovidos de luz própria, se encontrassem de face, animados com a velocidade superior a cem mil quilómetros por hora, que já citei o choque transformando o movimento em calor, seria suficiente para criar um sol flamejante dotado de tal temperatura, que o deixaria vários milhões de anos no estado do Sol de ardente nebulosa. Um choque directo dessa natureza, sem sêr impossível, é porém improvável por muitas razões de mecânica celeste, que seria longo tentar aqui expôr. Mas encontros indirectos devem-se produzir no imenso exército astral, principalmente se tomarmos em conta os turbilhões de pequenos mundos celestes cujos bolidos parecem destreços.

Estudando atentamente a natureza das irradiações emanadas desse incendio, descobrimos facilmente, desde sua origem sinais destruidores do hidrogénio incandescente, que continuaram a se mostrar, mau grado as modificações

Inspiração alcoólica

Havia quem lhe quizesse mal e quem lhe quizesse bem. Havia de tudo. Manuel Marques Rodrigues «o Marques Rão», assim se chamava êle. O alcool é que o fazia uma espécie de animal indomável, mau e perigoso. Sem beber era uma santa alma que trabalhava imenso e sabia o que fazia, êbrio, desnor-teava e percorria as ruas da aldeia, qual vagabundo errante, a dizer blasfêmias que atroavam ao céu. O rapazio apupava-o e atirava-lhe pedras.

Noite alta, horas mortas, êle passava pelo povoado a cantar, caíndo aqui, caíndo além, acordando todos com a sua voz de espectro. O vinho, a aguardente, todo o alcool o inspirava, o tornava, sem querer, semelhante a um poeta pobre, cujos versos não eram aproveitados pelo defeto daquele que os criava. Tõda a gente se lembra daqueles cantares que, muito embora, fossem do Marques, tinham o valor dum certo pitoresco, tinham o condão de se prenderem com coisas e pessoas da nossa terra.

«O Marques na sua terra Levava-as tôdas a oito Diziam umas para as outras Olha o que o Marques tem feito»

«Água leva o regadinho
Água leva o regador
Enquanto rega e não rega
Vira-te p'ra mim, ó amor»

«O'h Victória Quintareira
Já não vou ao teu serão
Porque pediste a Deus chuva
P'ra molhar o meu gabão»

«Quem me dera ser casado
E cada ano matar um porco
Mas não comer o fiado
Que me «ronca» depois de morto»

«O meu pai é muito rico
Nós somos muitos «irmões»
Quem há-de ser o «loibado»
Que faça as repartições»

«Vai te embora morte negra
De cima do meu telhado
Deixa dormir o «Marquinhos»
Um soninho descansado»

As suas desgraças, as suas alegrias, as suas dores, todos os seus segredos, dizia-as êle em versos que, se nada tinham de literários, tinham o geito que só êle sabia dar, levado pela embriaguez que lhe minava a saúde e o corpo.

Paz aos mortos. Não foi intenção minha mecher com os que já se foram e dos quais nada resta a não ser a saúde para os que ficaram e lhes eram caros. Esses que me perdoem a homenagem simples e modesta, único fim com que êste artigo foi escrito.

Um caciense.

Prédio

VENDE-SE em Aveiro com estabelecimento e habitação próximo do quartel de Cavalaria 5 Nesta redacção se informa. (1)

do spectro e embora a estrela mudasse de cor, passando do branco para o amarelo, do amarelo ao vermelho, do vermelho ao violeta pálido. A mesma análise descobriu movimentos inauditos, aos quais nada se apróxima em nossas experiências de química nem nos fenómenos vulcânicos terrestres.

(Continua.)

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

À MARGEM DA GUERRA

A FERA HUMANA

Nunca é demais condenar o criminoso ou o ladrão quando é apanhado em flagrante delicto. Por isso mesmo, voltemos a condenar a insuportável catamidade do Século das luzes e da civilização: voltemos a clamar com toda a força dos pulmões a pena máxima da sua condenação e terminos da sua esmagadora e deshumana vingança. Entre outros factores prejudiciais ao bem da humanidade, ex ste o vicio que na analogia representa a lepra cancerosa, capaz de contaminar a humanidade inteira, mas todavia, existe um outro factor, uma outra lepra cancerosa no último grau, com instintos duma ferocidade inclassificável que produz na sua ensanguentada contaminação a carnificina cobarde. Porque matar os inocentes desarmados, com a força do ferro e fôgo, além de selvagem é um acto de cobardia imperdoável e noventa.

Mas infelizmente, a Guerra é a guerra!... Por mais que se procure domesticar a Fera, quando ela é verdadeiramente Fera, é tempo perdido, porque os seus instintos serão sempre os mesmos; não se podem mudar como qualquer peça dum motor. Portanto devemos encarar tudo isto com resignação e coragem, porque a Fera Humana por mais que se lhe ensine Moral ou por mais que lhe indique o caminho amplo da verdade e da virude será sempre a Fera de ontem, de hoje e de amanhã!...

Diante desta inimiga implacável da vida, alimentada com sangue inocente, são de registro as palavras do disunto escritor Padre J. Lourenço de Matos: «Há por ventura no mundo alguma coisa mais estúpida?»

Homens que nunca se viram, que não se conhecem, que não se odeiam... vão perseguir-se, vão matar-se uns aos outros! Há porventura no mundo coisa mais bárbara?...

O mundo começou com guerra—diz um pensador illustre—com guerra se acabará, e guerra é a vida em que passamos nêle».

UMA QUADRA...

Tudo muda neste mundo
Só tu maldade não mudas:
Há quem mostre amor profundo
Sendo mais falso que Judas!

Missa

Em sufrágio à alma de Palmira Valente de Almeida, ex criada do sr. Dr. Conselheiro Nunes da Silva, e saúdosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Humberto Gomes Pereira, residente em Lousa de Cima, e antigo gerente da «Leitaria Moderna», em Cacia, deve ter lugar no próximo dia 14 pelas 8 horas da manhã uma missa na nossa parochial igreja, de que é seu celebrante o nosso pároco sr. P.º Francisco Marques Tavares.

Desabafos...

DESPEDIDA

(A meus queridos Pais e a meus irmãos)

Não há como a despedida
P'ra o coração nos chorar...
—Quem há que não sinta a vida
Fugir-lhe para o seu lar!...

Quem há que não lhe estremeça
A alma—se ainda a tem!...
—Nos beijos do filho, à pressa...
No doce abraço da mãe.

Os beijos da esposa calma
São um mundo de ternura!...
—Leva-os rezando, na alma,
Preces de amor e ventura...

Longe do seu melhor bem
—A família tão querida
—Vê na alma a esposa, a mãe
E os filhos da sua vida.

Mais cruel que a despedida
Na saudade e na dor:
—Só ver a pes-oa querida
Morta de vida ou de amor!...

Abril de 1933 JÚLIO DE CASTRO

Padaria

ALUGA SE ou trespassa-se a de Bonsucesso, concelho de Aveiro. Trata se na mesma. (5)

DOS JORNAIS

UM PASSO DE ZOLA

«A 29 de Setembro de 1912, morria, vítima dum estúpido desastre, em Paris, Emile Zola, o grande escritor da Verdade e do Bem.

Esse um passo da sua vida, que define o Homem:

Quando ainda era jornalista, quasi desconhecido, Zola at avessava grandes dificuldades, juntando e aliciando pacatamente numa das tabernas mais modestas

O dono da taberna era um homem brutal, como são geralmente todos os taberneiros, e espancava bárbaramente uma filha. Esta contava a Zola, ao pobre jornalista desconhecido, as suas mágnas, tôdas as brutalidades de que era victima.

Desta convivência nasceu o amor. E, um dia, Emile Zola, quasi rico, vem à modesta taberna, onde comia, quando a sua existência era humilde, buscar a filha do taberneiro. Foi esta a companheira dedicada de toda a sua vida, a companheira heroica que correu, a seu lado, todos os perigos na tormentosa e formidável questão Dreyfus, de que «Verdade»—obra depois publicada em português—é o romance.

Que sublime gesto de magnanimidade!...

(Voz do Operário)

DO ORGÃO OFICIAL DO VATICANO
OSSERVADOR ROMANO

«A liberdade é um principio necessário para o estabelecimento da lei internacional. Sem liberdade não há nem individualidade nem responsabilidade. A liberdade é a única base da moral cristã. Não devem existir Estados subjugados mas: tôdas as nações devem desfrutar direitos iguais. O emprego da força como instrumento politico é condenável. E' indispensável a reparação de todos os erros que resultam de actos internacionais elegais».

RETALHOS...

—Há corações onde o diamante não entra.
—O luto é luxo e fantochada porque o verdadeiro sentimento está no coração.
—Quem se gaba a si mesmo, é tudo, menos aquilo que apregôa.

REMOQUES

O problema da água em Aveiro, é um problema de capital importância. Aveiro é uma das muitas povoações portuguesas que lutam com uma grande falta de água. Para grande prova desta asserção, está agora o desastroso caso, do incendio do Governo Civil. Se houvesse ali água com abundância, os tremendos resultados do fogo não seriam tão grandes como foram.

Temos lido nos grandes diários, por causa de festas ou reuniões colectivas, os pomposos nomes de «Casa das Beiras», «Casa de Trz-os-Montes», e outras, a demonstrarem a sua vitalidade; só a sem-sorte, «Liga da Região do Baixo Vouga», não há meio de se ouvir falar... no seguimento da sua criação; porque no seu inicio falou-se, digo, pensou-se, falou-se e, até se... estatuteou; —um termo novo para o sr. Candido de Figueiredo—mas, estamos a vêr que não se passa disso. Eu pergunto: será assim? Resta-me que os amigos da Liga, com bons ou maus modos me respondam.

Séca & Méca.

Júlio de Castro

Começa hoje a colaborar nas colunas do nosso jornal, o sr. Júlio de Castro, poeta distinto, que em vários jornais do nosso país já tem dado a sua colaboração.

Descendente duma das mais distintas famílias da nossa Região, o sr Júlio de Castro muito nos honra com a sua colaboração nas nossas colunas, e aproveitamos a ocasião para o saudar efusivamente.

Noticias de Taboeira

POR TABOEIRA

Subordinado a este título, recebemos do nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Miguelis Júnior, o seguinte escripto, que pediu a publicação. E-lo:

Taboeira a encantadora aldeia situada nas margens do Vouga, é sem dúvida alguma, uma das mais belas de Portugal; pois merece bem a atenção e o carinho de quantos nela vivem, não esquecendo os seus filhos que com grande amor pela terra onde nasceram, trabalham cada vez mais pelo seu engrandecimento.

Terra de gente unida, pois tem sido o berço de muitas inteligências e dos grandes industriais de panificação estendidos por diversas províncias do país.

Escusado será citar o nome de cada um, pois devem estar no coração de quantos os conhecem.

E' preciso nunca esquecermos o nome de António Marques da Graça, o principal fidejante que sempre tem trabalhado para o bem de todos, ou seja para o bem comum, pois é a ele que se deve as grandes iniciativas; é um homem de raras qualidades, a quem Taboeira muito deve.

Tudo isto que aqui se diz, não é para lisongear a sua pessoa, mas sim, fazer justiça ao seu nome que bem o merece.

Retirada.—Acompanhado de sua dedicada esposa, retirou daqui para Vila Nova de Gaia o nosso amigo sr. Belmiro Marques Ribeiro.

Visita.—Em visita a sua querida mãe e mais família, esteve aqui no último domingo vindo do Porto, o nosso amigo sr. José Marques Guimarães, que se ausentou no mesmo dia para aquela localidade.

Anos.—Completo hoje, dia 27, os seus 21 risinhos primaveras a simpática menina Maria Rita Nunes Ferreira, ausente na cidade Invicta.

No dia 30 faz anos o nosso amigo sr. Amadeu Marques Gonçalves, lavrador aqui.

No dia 3 do próximo mês de Novembro, completa 24 anos a sr.^a Maria Arantina Simões dos Santos, esposa do nosso amigo sr. António Martins da Costa, ausente em Coimbra.

Também no próximo dia 6 completa 21 anos a simpática menina Maria da Luz Santos Melo, filha da sr.^a Beatriz dos Santos e de José Simões de Melo, falecido há anos.

Aos aniversariantes os nossos sineiros parabéns.

Doentes.—Tem estado doente o nosso amigo sr. José Dias da Maia.

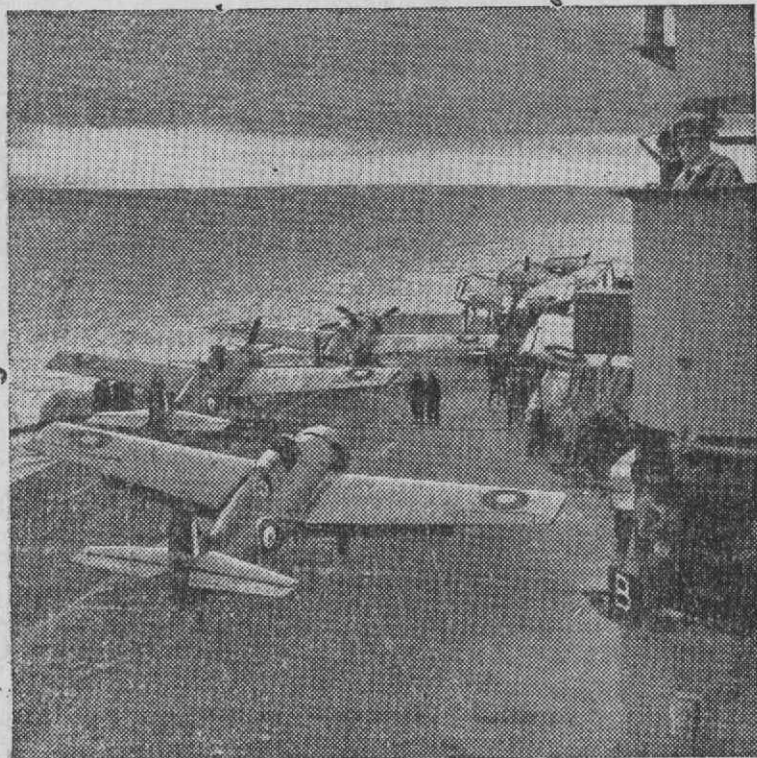
Vai um pouco melhor a sr.^a Rosa Rodrigues da Vala, esposa do nosso amigo sr. Manuel Maria dos Santos.

Encontra-se encomodada de saúde a menina Emilia Marques Carvalho. Aos doentes desejamos prontos alívios.—C.

S. Simão

Como dissems no último n.º do nosso jornal, uma comissão de homens composta pelos srs. Manuel Nogueira Simões, Florindo Mateus, Carlos Marques e José Marques Damião, resolveram festejar o padroeiro da Quintã—S. Simão—que pelo facto de se realizar a festa das Almas nesse dia na nossa parochial igreja, resolveram adiar esta festa para o dia 8 de Novembro, com o seguinte programa: missa, sermão por um distinto orador sagrado da nossa região, procissão e arraial à tarde, tendo a abrilhantar esta festa uma boa filarmónica dos nossos sítos.

A' Margem da Guerra



No perigoso deserto do Atlântico, o porta-aviões inglês «Illustrious» transporta caças americanos «Martlet». O Almirante observa as operações a bordo.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 24, completou 19 anos o nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes da Silva, caciense, empregado de padaria no Porto e ora na Torreira a passar 20 dias.

—Hoje, 31, está de parabéns pela passagem das suas 10 risinhos primaveras, a simpática menina Maria de Jesus de Oliveira e Silva, filhinha do nosso assinante sr. João Carlos da Silva, empregado na panificação de Estarreja; e de sua esposa sr.^a Feliciano Marques de Oliveira, residente no lugar do Agro, daquele concelho.

—Amanhã, 1 de Novembro, colhe 12 primaveras a menina Alice Esteves da Silva, filha do nosso assinante sr. Vitorino Esteves das Neves e de sua esposa sr.^a D. Maria Esteves da Silva, angejenses, conceituados industriais de padaria em Lisboa.

—Também amanhã, faz 55 anos a sr.^a Angélica Nunes da Silva, sogra do nosso assinante sr. António Duarte Castro, benquista industrial de padaria na capital.

—Passa mais uma primavera, amanhã, a menina Maria Izilda Calado, filhinha do nosso assinante sr. José dos Santos Calado, de Vilarinho, e conceituado industrial de padaria em Algés.

—Ainda amanhã, festeja 20 aniversários o nosso assinante sr. Manuel Simões Lares, da Quintã, empregado na panificação da Curia.

—Em 2, colhe 13 primaveras a menina Leonilde Moura de Almeida, filha do nosso assinante sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a D. Lucília Moura Almeida, cacienses, estimados industriais de padaria no Lourçal.

—Nesse dia, festeja 23 aniversários a sr.^a D. Maria Regina Matos Costa, esposa do nosso assinante sr. Armando Euzébio Dias Pereira, de Cacia.

—Festeja 17 anos no mesmo dia, o jovem Mário Machado Carvalho, filho do nosso assinante e estimado sócio-gerente da Casa de Sementes Jerónimo Pereira Mendes & C.^a, da rua dos Correiros, 277, de Lisboa, sr. António Carvalho e de sua dedicada esposa sr.^a D. Zulmira Machado Carvalho.

—Ainda no mesmo dia 2, passa mais um aniversário o nosso assinante angejense, sr. Diamantino de Azevedo, considerado industrial de padaria em Montemor-o-Novo.

—Em 3, festeja 12 anos o me-

nino Manuel Nunes da Silva Matos, filhinho do nosso assinante caciense e benquista industrial de padaria em Espinho, sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva.

—Nesse dia, festeja 15 anos o jovem António Nogueira de Pinho, filho do nosso assinante e respeitável capitalista angejense sr. Jerge Nogueira de Pinho e de sua dedicada esposa sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho.

—Colhe 21 primaveras nesse dia, a gentil menina Maria do Rosário Nunes de Sousa, filha do angejense nosso assinante sr. Policarpo Nunes de Sousa, residentes na capital.

—Ainda no mesmo dia 3, faz 11 anos o menino Victor Manuel Rebelo de Almeida, filho do nosso assinante sr. António Nogueira de Almeida e de sua esposa sr.^a Palmira Rebelo de Almeida, residentes em Lisboa.

—No dia 4 passa o 8.º aniversário da interessante Inês Nunes de Carvalho, filhinha do angejense benquista industrial de padaria em Lisboa e nosso assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Judith Nunes de Carvalho.

—No dia 5, colhe 3 primaveras a interessante menina Maria Odeth Nunes de Almeida, filhinha do nosso assinante e benquista industrial de padaria em Lisboa sr. Francisco do Carmo Almeida e de sua esposa sr.^a D. Albertina Nunes de Almeida, de Angeja.

—Também neste dia 6, completa 23 anos o nosso assinante sr. António Dias Ferreira, de Taboeira e empregado na panificação do Barreiro.

Aos aniversariantes enviamos mil felicidades.

RETIRADAS

Após uma larga vilegiatura na sua vivenda da rua Luiz de Camões, em Cacia, retirou-se no dia 24 para Monte de Caparica, onde é benquista industrial de padaria, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Dias da Silva.

—Com destino ao Barreiro, onde é antigo empregado de padaria e estimado presidente do Sindicato da panificação, retirou-se da Quintã no último dia 27 acompanhado de sua esposa e filhinho o nosso prezado amigo e assinante sr. Ernesto Lopes Rodrigues.

—De Cacia, após a estada de algum tempo, retirou-se para

Necrologia

MARIA DA CONCEIÇÃO

Com a idade de 70 anos faleceu na sua casa de Cacia no último dia 23 a sr.^a Maria da Conceição, natural de Talhadas (Sever do Vouga) e mãe da sr.^a Rosa Rodrigues Ferreira, criada do nosso estimado conterrâneo sr. José Simões Carrêlo.

O funeral da finada realizou-se no dia 24 pelas 9 horas com a incorporação de todas as irmandades de Cacia e Taboeira, de que a extinta era irmã, e de muito povo por quem a extinta era muito estimada.

A toda a família em luto, apresentamos os nossos sentidos pésames.

Tratou do funeral a Agencia Carvalho, de Cacia.

Noticias de Esqueira

Violento incêndio.—No último dia 23 manifestou-se um violento incêndio no prédio do sr. Manuel José de Moraes, lavrador, na rua Cândido dos Reis, ardeno quasi por completo.

O fogo teve início na alpendrada, próximo a uma portaria onde havia alguma palha e bandeira de milho arrecadada para consumo do seu gado, que progrediu o fogo ao prédio. O celeiro salvou-se, graças aos esforços do povo em primeiro, e depois dos bombeiros de Aveiro, que quando chegaram, já o incêndio lavrava com grande intensidade.

Um desleixo.—Já em outra secção neste jornal se barafustou a respeito do sino pequeno da torre parochial se encontrar rachado, dando um som que parece mesmo uma choça, e a Comissão do Culto ainda não se lembrou de mandar reparar como é de toda a conveniência.—C.

Noticias de Vilarinho

Visitas.—Acompanhado de um seu amigo, esteve aqui há dias de visita a sua família o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Lopes de Oliveira, benquista industrial de padaria em Lisboa.

Retiradas.—Para Lisboa, onde é empregado de padaria, retirou-se daqui há dias, após uma pequena estadia, o nosso amigo sr. Benedito Rodrigues da Silva.

—A assentar praça, segue no próximo sábado para o Regimento de Cavalaria n.º 5, em Aveiro, o nosso amigo sr. Jeremias dos Santos Silva.

Doente.—Vai melhorando dos seus padecimentos o nosso amigo sr. Manuel Dias Soares, (o Soares Grande).

Anos.—No próximo dia 1 de Novembro festeja 29 anos o barbeiro e alfaiate local, sr. Manuel João Alves da Costa.—C.

Lisboa há dias o nosso assinante e amigo sr. José Rodrigues Branco, benquista industrial de padaria naquela cidade.

VISITAS

Vindo de Alfaiates, onde é dig.º factor de 1.ª classe na Estação da C. P., esteve na última semana em Cacia, de visita a sua filha e genro, o nosso assinante e íntimo amigo sr. José Simões Garrido, antigo chefe do nosso Apeadeiro.

—De visita a sua família, esteve em Cacia no último domingo o nosso assinante e prezado amigo, que gentilmente cumprimentámos, sr. António Dias Teixeira, sócio gerente da Confeitaria Cristiano, da rua da Sofia, em Coimbra.

Noticias da Povoia e Paço

Nascimentos.—No dia 27, com um parto cheio de felicidade, deu há luz um robusto bebé do sexo feminino a sr.^a Maria da Silva Valente, esposa do nosso amigo sr. José Valente dos Santos.

—Há dias, também deu há luz um rapaz a sr.^a Maria Macêda, (a Moleira), esposa do nosso conterrâneo sr. António de Sousa, empregado marmorista em Aveiro.

Mães e recém-nascidos encontram-se logrando saúde, pelo que as felicitamos bem como a seus maridos.

Chegada.—Na última semana chegou ao Paço o nosso amigo sr. Manuel Dias Teixeira dos Santos, empregado de padaria em Cascais, que, no dia 31 do corrente segue a assentar praça no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, em Coimbra.

Aniversários.—A pedido de pessoas amigas, publicamos na nossa correspondência dos aniversários de rapazes que neste lugar são estimados, ou seja, o sr. Augusto Rasga de Moura, natural de Avelãs de Caminho, que no próximo dia 3 festeja 24 anos, e Daniel de Oliveira, natural de Azurva, que completa 24 aniversários no dia 9 do próximo mês, ambos militares da guarnição do arquipélago dos Açores.

—Colhe 19 primaveras no dia 5 de Novembro a simpática menina Maria de Lourdes da Graça Junqueiro, filha do nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Junqueiro e de sua esposa sr.^a Maria Marques da Graça Pinho.

Baile.—Com grande afluência realizou-se no último domingo o anunciado baile na eira do nosso amigo sr. António Dias, dos Poissos, abrilhantado pelo conjunto musical do «Club Recreio Caciense», de Cacia, «Rosas d'Aldeia Jazz», que agradeceu deveras na sua exibição.

Terço.—No próximo domingo na capela de Nossa Senhora da Menória deve ser encerrado o mês de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que vem sendo comemorado com terço todos os dias há noite proclamado pelo nosso estimado amigo sr. Manuel Soares Gago e com a colaboração de um grupo coral de gentis meninas deste lugar.

O terço e as préces pela paz do mundo, são escutadas diariamente por muitos fiéis.—C.

Noticias de Angeja

Baptizado.—No dia 23 do corrente foi baptizada na nossa igreja uma criança do sexo feminino, filha da sr.^a Joaquina de Sá Dias e de seu esposo nosso amigo sr. Manuel Nunes Nogueira, que recebeu o nome de Maria de Lourdes; e foram seus padrinhos o sr. António Augusto Valente Ferreira dos Santos e a sr.^a Elisa Nunes Ferreira. Passadas 24 horas a criança veio a falecer, sendo o seu funeral pelas 16 horas do mesmo dia 24.

Retirada.—Para Belas, seguiu daqui no dia 28 o nosso conterrâneo e amigo sr. Ricardo Nogueira Souto, industrial de padaria naquela localidade.

Aniversários.—No dia 19 do corrente, colheram mais uma ti-dente primavera no jardim de suas existências as galantes meninas Conceição e Deolinda Marques Vidinha, filhas diletas da sr.^a Gracinda Marques, estimadas comerciantes na nossa praça.

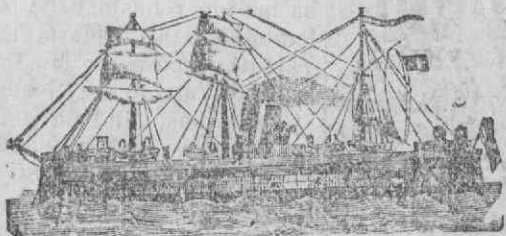
Ainda que tardiamente, enviamos mil felicitações e que nos desculpem de só agora nos referirmos aos seus aniversários.

Estada.—Vindo das Termas do Açegós, está aqui há dias o sr. Jeremias Nogueira.

Nascimento.—Na passada semana deu há luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.^a Izilda Dias Mandonça, do Fontão. Tanto a mãe como o recém-nascido encontram-se bem.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GALIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assceiveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contacto ou à hora, Sábados e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 88

MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de ::: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Matquez de Po-bal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 afluências



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, coróas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)